

BOSSA NOVA

A Bossa Nova foi um movimento basicamente urbano, originado no fim dos anos 50 em saraus de universitários e músicos da classe média. De início era apenas uma forma (bossa) diferente de cantar o samba, mas logo incorporou elementos do Jazz e do Impressionismo musical de Debussy e Ravel, e desenvolveu um contorno intimista, leve e coloquial, e baseado principalmente na voz solo e no piano ou violão para acompanhamento, ainda que com refinamentos de harmonia e ritmo.

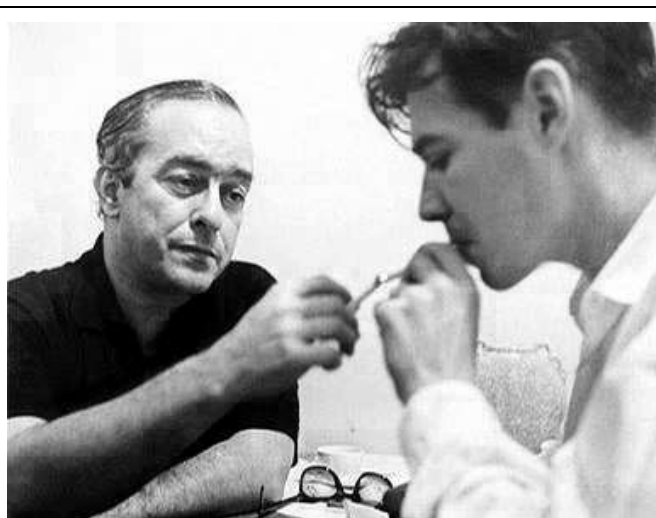
Em meados da década de 1950, a música popular brasileira vivia um momento de impasse, em que os ritmos americanos e caribenhos dominavam o mercado fonográfico. Nesse contexto, um público carioca de elite, do ponto de vista econômico e cultural, redescobriu o samba nascido nos morros e nos subúrbios, criado e interpretado por músicos populares. Esse público era também ouvinte de jazz, que teve influência decisiva, especialmente em sua vertente *cool*, no trabalho de compositores e intérpretes considerados precursores da bossa nova: DICK FARNEY, o conjunto vocal OS CARIOCAS, ANTONIO MARIA, ISMAEL NETO, JOHNNY ALF, NORA NEI, DÓRIS MONTEIRO e MAYSÁ.

Apesar das inovações na área de interpretação, trazidas principalmente das experiências de LÚCIO ALVES e DICK FARNEY no exterior, no início da década de 1950, as músicas consideradas modernas eram samba-cações do tipo dor de cotovelo, embora com as harmonias já mais trabalhadas, como em *Ninguém Me Ama*, do lendário jornalista ANTONIO MARIA.

Muito ligada à natureza exuberante do Rio de Janeiro e à excelente música que se produzia na América e chegava através de discos e programas de rádio, como o notável *Em Tempo de Jazz*, apresentado por PAULO SANTOS na Rádio JB, a nova geração, alegre e irreverente, criada nas areias limpas das praias de Copacabana e Ipanema e sedenta por novidades, queria retratar sua própria experiência, seus sonhos e estilo de vida.

Um embrião do movimento, já na década de 1950, eram as reuniões casuais, frutos de encontros de um grupo de músicos da classe média carioca em apartamentos da zona sul, como o de **NARA LEÃO**, na Avenida Atlântica, em Copacabana. Nestes encontros, cada vez mais freqüentes, a partir de 1957, um grupo se reunia para fazer e ouvir música. Dentre os participantes estavam novos compositores da música brasileira, como BILLY BLANCO, CARLOS LYRA, ROBERTO MENESCAL E SÉRGIO RICARDO, entre outros. O grupo foi aumentando, abraçando também, entre outros, CHICO FEITOSA, LUIZ CARLOS VINHAS, RONALDO BÓSCOLI, JOÃO GILBERTO.

Na mesma época, a partitura da peça *Orfeu da Conceição*, de 1956, projetou mundialmente os nomes de **ANTÔNIO CARLOS JOBIM** (TOM), como compositor, e de **VINÍCIUS DE MORAIS**, como letrista; A



VINÍCIUS DE MORAES E TOM JOBIM

peça ganhou versão cinematográfica no filme francês *Orfeu Negro* (1959). Em 1958 foi lançado o disco *Canção de amor demais*, com músicas e arranjos de Tom e Vinícius, com a cantora ELIZETH CARDOSO. Apontado mais tarde como um antecedente direto da bossa nova, o disco apresentava em algumas faixas o violonista **JOÃO GILBERTO**, cuja revolucionária batida sincopada caracterizaria, daí em diante, a bossa nova.

João Gilberto e a bossa nova

O ritmo da bossa nova é uma mistura do ritmo sincopado da percussão do samba numa forma simplificada e a ao mesmo tempo sofisticada, que pode ser tocada num violão (sem acompanhamento adicional), cuja técnica foi inventada por João Gilberto. Quanto à técnica vocal (parte integral do conceito de bossa nova), é uma técnica de cantar em tom de voz uniforme, com voz emitida sem *vibrato*, e com um fraseado disposto de forma única e não-convencional (ora antecipando, ora depois da base rítmica), e de forma a eliminar quase todo o ruído da respiração e outras imperfeições.

Outras das características do movimento eram suas letras que, contrastando com os sucessos de até então, abordavam temáticas leves e descompromissadas. A forma de cantar também se diferenciava da que se tinha na época. Segundo o maestro Júlio Medaglia, "desenvolver-se-ia a prática do canto-falado ou do cantar baixinho, do texto bem pronunciado, do tom coloquial da narrativa musical, do acompanhamento e canto integrando-se mutuamente, em lugar da valorização da 'grande voz'".

Em 1959, era lançado o primeiro LP de João Gilberto, *Chega de saudade*, contendo a faixa-título - canção com cerca de 100 regravações feitas por artistas brasileiros e estrangeiros. A partir dali, a bossa nova era uma realidade. Além de João, parte do repertório clássico do movimento deve-se as parcerias de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

Além de *Chega de saudade*, os dois compuseram *Garota de Ipanema* (1962) outra representativa canção da bossa nova, que se tornou a canção brasileira mais conhecida em todo o mundo, depois de *Aquarela do Brasil* (Ary Barroso), com mais de 169 gravações, entre as quais de Sarah Vaughan, Stan Getz, Frank Sinatra (com Tom Jobim), Ella Fitzgerald entre outros. É de Tom Jobim também, junto com NEWTON MENDONÇA, as canções *Desafinado* e *Samba de uma Nota Só*, dois dos primeiros clássicos do novo gênero musical brasileiro a serem gravados no mercado norte-americano a partir de 1960.



TOM JOBIM (25/01/1927 – 08/12/1994) é um dos nomes que melhor representam a música brasileira na segunda metade do século XX. Pianista, compositor, cantor, arranjador, violonista às vezes, é praticamente uma unanimidade quando se pensa em qualidade e sofisticação musical. Nasceu no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro, mudando-se logo com a família para Ipanema. Aprendeu a tocar violão e piano tendo tido aulas, entre outros, com o professor alemão KOELLREUTER, introdutor da técnica dodecafônica no Brasil. Tocava em bares e inferninhos em Copacabana no início dos anos 50, até que em 1952 foi contratado como arranjador pela gravadora Continental. "*Tereza da Praia*", parceria com Billy Blanco, gravada por Lúcio Alves e Dick Farney pela Continental em 1954, foi o primeiro sucesso. Depois disso participou de gravações e

compôs com Billy Blanco a "*Sinfonia do Rio de Janeiro*", além de outras parcerias como DOLORES DURAN ("*Se É por Falta de Adeus*", "*Por Causa de Você*"). Em 1956 musicou a peça "*Orfeu da Conceição*" com Vinicius de Moraes, que se tornou um de seus parceiros mais constantes. Dessa peça, fez bastante sucesso a música "*Se Todos Fossem Iguais a Você*", gravada diversas vezes.

O disco "*Canção do Amor Demais*" (1958), de composições de Tom e Vinicius cantadas por Elizeth Cardoso e acompanhadas pelo violão de João Gilberto (em algumas faixas) e orquestra é considerado um marco inaugural da bossa nova, pela originalidade das orquestrações, harmonias e melodias. Inclui, entre outras, "*Canção do Amor Demais*", "*Chega de Saudade*" e "*Eu Não Existo sem Você*".

A concretização da bossa nova como estilo musical veio logo em 1959. O LP "*Chega de Saudade*", de João Gilberto, com arranjos e direção musical de Tom, consolidou os rumos que a música popular brasileira tomaria dali pra frente. No mesmo ano foi a vez de Silvia Telles gravar "*Amor de Gente Moça*", um disco com 12 músicas de Tom, entre elas "*Só em Teus Braços*", "*Dindi*" (com Aloysio de Oliveira) e "*A Felicidade*" (com Vinicius).

Tom foi um dos destaques do Festival de Bossa Nova do Carnegie Hall, em Nova York em 1962. No ano seguinte compôs, com Vinicius, um de seus maiores sucessos e possivelmente a música brasileira mais executada no exterior: "*Garota de Ipanema*". Nos anos de 1962 e 1963 a quantidade de "clássicos" produzidos por Tom é impressionante: "*Samba do Avião*", "*Só Danço Samba*" (com Vinicius), "*Ela É Carioca*" (com Vinicius), "*O Morro Não Tem Vez*", "*Inútil Paisagem*" (com Aloysio), "*Vivo Sonhando*". Nos Estados Unidos gravou discos (o primeiro individual foi *The Composer Of 'Desafinado' Plays*, de 1965), participou de shows e fundou sua própria editora, a Corcovado Music. O sucesso de suas músicas fora do Brasil o fez voltar aos EUA em 1967 para gravar com um dos grandes mitos americanos, FRANK SINATRA. O disco *Francis Albert Sinatra e Antônio Carlos Jobim*, com arranjos de CLAUDIUS OGERMAN, incluiu versões em inglês de músicas de Tom ("*The Girl From Ipanema*", "*How Insensitive*", "*Dindi*", "*Quiet Night of Quiet Stars*") e composições americanas, como "I CONCENTRATE ON YOU", de Cole Porter.



TOM JOBIM e FRANK SINATRA

No fim dos anos 60, depois de lançar o disco *Wave* (com a faixa-título, "*Triste*", "*Lamento*" e várias músicas instrumentais), participou de festivais no Brasil, ganhando inclusive o primeiro lugar no III Festival Internacional da Canção da TV Globo com "*Sabiá*", parceria com Chico Buarque, interpretado por Cynara e Cybele, do Quarteto em Cy. "*Sabiá*" conquistou o júri, mas não o público, que vaiou ostensivamente a música diante dos constrangidos compositores.

Aprofundando seus estudos musicais, adquirindo influências de compositores eruditos, principalmente Villa-Lobos e Debussy, Tom Jobim prosseguiu gravando e compondo músicas vocais e instrumentais de rara inspiração, juntando harmonias do jazz (*Stone Flower*) e elementos tipicamente brasileiros, fruto de suas pesquisas sobre a cultura brasileira. É o caso de *Matita Perê* e *Urubu*, lançados na década de 70, que marcam a aliança entre a sofisticação harmônica de Tom e sua qualidade de letrista. São desses dois discos "*Águas de Março*", "*Ana Luíza*", "*Lígia*", "*Correnteza*", "*O Boto*", "*Ângela*". Também nessa época grava discos com outros artistas, casos de *Elis e Tom*, *Miúcha e Tom Jobim e Edu e Tom*. *Passarim*, de 1987, é a obra de um compositor já consagrado, que pode desenvolver seu trabalho sem qualquer receio, acompanhado por uma banda grande, a Nova Banda. Além da faixa-título, "*Gabriela*", "*Luíza*", "*Chanson*", "*Borzeguim*" e "*Anos Dourados*" (com Chico Buarque) são os destaques.

Seu último CD, "*Antônio Brasileiro*", foi lançado em 1994, pouco antes da sua morte, em dezembro, nos EUA. Biografias foram lançadas, entre elas *Antônio Carlos Jobim, um Homem Iluminado*, de sua irmã HELENA JOBIM, *Antônio Carlos Jobim - Uma Biografia*, de SÉRGIO CABRAL, e *Tons sobre Tom*, de MÁRCIA CEZIMBRA, TÁRIK DE SOUZA e TESSY CALLADO.

Os shows dos integrantes da bossa nova começaram no âmbito universitário (foi o primeiro movimento musical brasileiro a sair das faculdades) e agregaram inúmeros outros inovadores. De DURVAL FERREIRA (*Sambop, Batida Diferente*) à PRECURSORA SILVIA TELLES (a quem alguns atribuem mais um marco inaugural, *Foi a Noite*, de Tom e Newton Mendonça, em 1957), LENY ANDRADE e as primeiras formações instrumentais da nova tendência lideradas por gente como OSCAR CASTRO NEVES (e seus irmãos músicos), SÉRGIO MENDES, LUIS CARLOS VINHAS, J.T. MEIRELLES, além do instrumental/vocal TAMBA TRIO (LUIS EÇA, BEBETO, HÉLCIO MILITO) que ao lado do BOSSA 3 (VINHAS, TIAO NETTO, EDISON MACHADO) daria início a uma febre de conjuntos de piano, baixo e bateria. Foi um momento de efervescência instrumental com o aparecimento de músicos novos como PAULO MOURA, TENÓRIO JUNIOR, DOM UM ROMÃO, MILTON BANANA, EDSON MACIEL, RAUL DE SOUZA e a ascensão de maestros arranjadores como MOACYR SANTOS e EUMIR DEODATO.

O sucesso nos palcos universitários não tirou o intimismo do movimento que concentraria novas forças em *pocket shows* nos minúsculos bares do chamado Beco das Garrafas (nomeado a partir dos projetéis atirados pelos vizinhos contra o barulho) em Copacabana. De lá saíam, paradoxalmente, artistas de uma fase mais extrovertida da bossa como ELIS REGINA (coreografada pelo bailarino americano LENNIE DALE, que também cantava), WILSON SIMONAL e JORGE BEN (atual JORGE BENJOR).

A bossa nova no Carnegie Hall

Em 1962, uma polêmica apresentação de bossa nova no Carnegie Hall de Nova York projetou internacionalmente o movimento. A partir do sucesso estrondoso da versão instrumental de *Desafinado* nos EUA, pela dupla STAN GETZ (sax) e CHARLIE BYRD (guitarra), houve um convite feito por SIDNEY FREY, presidente da Audio-Fidelity, para uma noite de bossa nova no dia 21 de novembro de 1962, no celebrado Carnegie Hall, em Nova York. Após a apresentação a bossa nova foi recebida na Casa Branca, pela primeira-dama JACQUELINE KENNEDY.

De acordo com RUY CASTRO, "quem acompanhou o pandemônio no Rio que antecedeu a viagem para o Carnegie Hall teve a sensação de que nem a escalação dos tripulantes nas caravelas de Pedro Álvares Cabral, para se decidir quem iria descobrir o Brasil, comportou tantas trapalhadas. [...] De repente, todo mundo por aqui tornara-se bossa nova: seresteiros, repentistas, conjuntos de lundu, harpistas e até bem intencionados jazzistas, as conversões foram em massa na vigésima quinta hora". Os críticos, em geral, concederam que algumas apresentações, como as de Tom Jobim, João Gilberto, Oscar Castro Neves e outros poucos, tenham se diferenciado daquele certo clima de feira, com o violonista Bola Sete tocando violão nas costas, tipo da coisa que não tinha nada a ver com bossa nova. Aquela noite não faltou, sequer, a exibição de passistas e percursionistas de escolas de samba do Rio de Janeiro.

Cisão e fim

Embora bem recebida pelo público jovem, a bossa nova era criticada por seu alheamento aos problemas sociais. Em meados da década de 1960, o movimento apresentaria uma espécie de cisão ideológica, formada por MARCOS VALLE, DORI CAYMMI, EDU LOBO E FRANCIS HIME e estimulada pelo Centro Popular de Cultura da UNE. Inspirada em uma visão

popular e nacionalista, este grupo fez uma crítica das influências do jazz norte-americano na bossa nova e propôs sua reaproximação com compositores de morro, como o sambista Zé Ketti. Um dos pilares da bossa, Carlos Lyra, aderiu a esta corrente, assim como Nara Leão, que promoveu parcerias com artistas do samba como CARTOLA e NELSON CAVAQUINHO, e baião e xote nordestinos, como JOÃO DO VALE. Nesta fase de releituras da bossa nova, foi lançado em 1966 o antológico LP *Os Afro-sambas*, de VINICIUS DE MORAES e BADEN POWELL.

Um dos maiores expoentes da bossa nova comporia um dos marcos do fim do movimento. Em 1965, Vinícius de Moraes compôs, com Edu Lobo, “*Arrastão*”. A canção seria defendida por ELIS REGINA no **I Festival de Música Popular Brasileira** (da extinta TV Excelsior), realizado no Guarujá naquele mesmo ano.

No seio dos grandes festivais musicais das TVs da época e no esgotamento da bossa nova, surgia uma geração universitária de compositores e cantores, entre os quais CHICO BUARQUE, GERALDO VANDRÉ E EDU LOBO, que seria idolatrada pela intelectualidade cultural. Era o fim da bossa nova e o início do que se rotularia **MPB**, gênero difuso que abarcaria diversas tendências da música brasileira até o início da década de 1980.

O fim cronológico da bossa não significou a extinção estética do estilo. O movimento foi uma grande referência para gerações posteriores de artistas; duas décadas depois, a bossa ainda influenciaria uma corrente pós-punk inglesa, através do *beije sound* ou *new bossa* de grupos como STYLE COUNCIL, MATT BIANCO (da cantora Basia, que dedicaria uma música a Astrud Gilberto) e EVERYTHING BUT THE GIRL.